**O "ambiente cultural" nas sociedades modernas (contemporâneas)**

1. Uma dada teoria crítica das sociedades contemporâneas tem como essencial a percepção que as sociedades estão polarizadas e tensionadas entre duas dimensões que coexistem - o *mundo vivido* e *os sistemas*. O mentor dessa visão é o filósofo Habermas.

2. Teorias relativas às nossas sociedades quase sempre contrastam três aspectos: o *sistema*, o *mundo vivido*, o *ator social.* Privilegiando-se o *mundo vivido* realça-se o aspecto culturalista das significações que codificam as interações sociais, contextualizando os processos de interpretação elaborados entre os membros de uma comunidade de linguagem. Privilegiando-se o ponto de vista do *sistema* valoriza-se o aspecto funcionalista de uma autoconservação global e de uma regulação de empresas servindo à reprodução material e cultural, a partir de *médiuns* artificiais de coordenação de ações, tais como a moeda e o direito. *Habermas, por sua vez, privilegia as tensões entre sistema e mundo vivido.*

3. “Entretanto, o *mundo vivido* não é mais, em nossas sociedades modernas, o único meio de reconhecimento dos indivíduos. Esses interagem socialmente sob reguladores que são mais e mais artificiais, enquanto a coordenação de suas ações recíprocas é cada vez menos realizada com a ajuda das tradições veiculadas no meio dominado pela linguagem natural. No mundo moderno, os indivíduos devem constantemente mudar de registro em razão da divisão funcional das atividades; eles lidam constantemente com o *sistema* como com outra realidade. Desse ponto de vista pode-se, então, definir o *sistema* como a aparência imediata da *realidade dura* à qual os atores sociais se deparam, quando eles intervém sob os registros perfomantes das atividades racionais coordenadas em torno do meio da linguagem natural". *(Jean-Marc Ferry)*

4. Nestes níveis de organização todos os aspectos da reprodução social podem ser vistos como *sistemas*: assim é que se fala, para a ***economia***, de um *‘sistema técnico’* de produção, de um *‘sistema monetário’* de trocas e de um *‘sistema fiscal’* de redistribuição. Para a ***sociedade*** entendida como organização sociopolítica, a hierarquia instituída num *‘sistema burocrático’* de decisão é legitimada por um *‘sistema jurídico’* suposto correspondente de uma vontade soberana, ela mesma institucionalizada num *‘sistema democrático’* de representação via eleições. Para a *cultura*, enfim, a instrução (senão a educação) é assumida no quadro de um *‘sistema pedagógico’* parcialmente vinculado ao *‘sistema científico’* de pesquisa, enquanto que a difusão de estereótipos ideológicos, mas também, tudo aquilo que pertence à nobre função da Publicidade, torna-se negócio de um *‘sistema midiático’*.

5. **Crítica de Habermas**: Hoje os imperativos dos sistemas funcionais interferem em âmbitos que não podem mais ser cedidos pelo mundo da vida. Para simplificar: até agora os processos de transferência das matérias sociais do âmbito do mundo vivido para o mundo dos sistemas parece ir bem quando se trata de reprodução material que não precisa ser organizadamente de forma comunicativa. Mas, quando os imperativos sistêmicos passam a interferir no âmbito de ação nos quais eles são inadequados para resolver questões - reprodução cultural, integração social e socialização, as repercussões são graves e produtoras das grandes questões das sociedades contemporâneas. A invasão do mundo da vida sabota o potencial de emancipação.

6. **Sobrevive ainda um mundo vivido?** Segundo Habermas, sobrevive. Os sistemas não extinguem e nem tem o condão de ser uma totalidade de produção cultural e crítica. Assim, na tensão sistemas e mundo vivido conflitam a *racionalidade organizacional* do *sistema* e a *racionalidade comunicacional* do *mundo vivido* que restitui ao *ator social* sua dimensão de ser capaz de responder sobre suas próprias ações, em alguma medida.

7. **E a cidade?** *Medium* de grande complexidade social, tanto no aspecto funcional quanto no que engendra em termos sociais está na base da formação dos sistemas administrativos e dos sistemas técnicos diversos, assim como dos sistemas culturais. Mas, ao mesmo tempo, como ambiente interacional por excelência, mantém potencialmente o vigor do mundo vivido. Questão chave: nossas cidades cultivam, abrem espaço para a racionalidade comunicativa operar socialmente, ou ela vem sendo substituída "de forma perversa" pela racionalidade sistêmica?